

DOSSIÊ: Literatura, Memória e Discurso

Andrea do Roccio Souto

Universidade Federal de Santa Maria

Edgar Roberto Kirchof

Universidade de Caxias do Sul

Taís da Silva Martins

Universidade Federal de Santa Maria

O presente dossiê apresenta 15 artigos que exploram as complexas relações que se estabelecem entre o campo literário, a memória e o discurso. Ao idealizarmos este volume da revista Letras, buscamos trazer à tona uma concepção discursiva dos textos literários e consideramos o aporte teórico de alguns autores de destaque, tanto na área da literatura quanto da área dos estudos do discurso, como, por exemplo, Barthes (1987 [1970], p. 13), que aponta o seguinte: “Interpretar um texto não é dar-lhe um sentido (mais ou menos fundamentado, mais ou menos livre), é, pelo contrário, apreciar o plural de que ele é feito.” Consideramos também que, em uma concepção múltipla e dialógica, o texto se torna “uma galáxia de significantes e não uma estrutura de significados, [...] tendo por medida o infinito da linguagem.”, o que reforça a noção de Kristeva (2012 [1969]) de que o texto é um mosaico de citações. Paralelamente, compreendemos, a partir de Pêcheux (1999 [1983], p. 56), que a memória é um “espaço móvel de disjunção, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização, um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos”.

Este número abre com o artigo **Língua, história e memória em obras produzidas por mulheres encarceradas**, de **Luciana Iost Vinhas**, que discute o funcionamento discursivo em obras literárias produzidas por mulheres encarceradas. Traz contribuições relevantes para a Análise de Discurso (AD) e áreas afins, especialmente considerando a noção de narratividade, a partir da questão do impossível de “narrar-se a si mesmo”. O texto aborda questões de gênero, literatura, história, memória escrita de cárcere a partir dada produção literária de Vera Tereza de Jesus e Gih Trajano.

Na sequência, o texto de **Elaine Pereira Daróz e Romero Lopes da Silva**, intitulado **O discurso católico-cristão na condução dos dizeres na obra *As doenças do Brasil*, de Valter Hugo Mãe** nos

convida a uma reflexão que articula a Formação ideológica e o Discurso católico-cristão. Examina o modo como o discurso católico-cristão compõe a construção narrativa do romance de Valter Hugo Mãe (2022), deixando emergir, sob a égide da colonização, noções de formação ideológica pertencentes ao âmbito da memória discursiva. Numa análise com base em Pêcheux (2014) e Courtine (2022), o artigo, pertinente para a área dos estudos discursivos, busca compreender o processo de construção da paráfrase como uma retomada da memória.

O terceiro artigo, de autoria de **Élcio Aloísio Fragoso** e **Carlos Davis Barroso de Oliveira Júnior**, tem por título ***Iracema: um dizer que produz/faz fronteiras***. Sob a perspectiva da Análise de Discurso Materialista, os autores investigam como o conhecido romance de José de Alencar articula literatura e língua no Brasil do século XIX. Nessa perspectiva, a narrativa alencariana é interpretada como um espaço de constituição de sentidos nacionalistas, romantizando o encontro entre indígenas e colonizadores, atualizando a região da memória colonialista e apagando/deixando suspensa a historicidade indígena. Por fim, explicita como este discurso determina o imaginário nacional, tensionando ficção, ciência e memória.

No artigo intitulado ***Silêncio e memória na/pela formulação de Javier Marías em Amanhã, na batalha, pensa em mim***, os autores **Júlio César Martins Santos** e **Luciana Nogueira** usam como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso Materialista para analisar o funcionamento do silêncio. Os autores apontam que os sentidos produzidos pela díade *contar* e *silenciar* evocam a memória dos mortos na Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e na ditadura do General Francisco Franco (1939-1975), memória esta que, para Santos e Nogueira, atualiza-se no/pelo contraste com o período de desenvolvimento da trama, os anos finais do século XX.

O trabalho apresentado por **Taís da Silva Martins**, **Verli Petri** e **Larissa Montagner Cervo**, cujo título é ***A circulação do discurso literário nas redes sociais: uma questão de autoria?*** traz à tona reflexões acerca da circulação do discurso literário especialmente nas condições de produção do digital. A partir da perspectiva teórica e metodológica da Análise de Discurso, o texto apresenta contribuições sobre a questão da autoria em textualidades em circulação no espaço virtual das redes sociais. Algumas das questões centrais abordadas no artigo dizem respeito ao discurso literário, sua circulação, a autoria e a memória.

Entre sinais e letras: surdos, memória e literatura, cuja autoria é de **Tatiane Folchini dos Reis** e **Edgar Roberto Kirchof**, aborda uma temática de extrema importância e relevância social que merece ser discutida, a saber, o letramento literário de pessoas surdas a partir de uma perspectiva bilíngue. No decorrer do trabalho, os autores apresentam resultados decorrentes de uma pesquisa de doutoramento que investigou práticas e vivências relacionadas ao letramento literário em Libras (L1) e em português (L2), com base nas memórias de surdos sobre suas experiências de letramento literário na infância e na adolescência.

O texto **Cartografia da memória: o tecido das reminiscências na construção de *Becos da Memória*, romance de Conceição Evaristo**, dos autores **Mariana da Silva Santos, Juliano de Mesquita Pinheiro e Marilda Aparecida Lachovski de França**, operacionaliza questões literárias e crítico-teóricas de maneira produtiva, lançando um olhar criterioso e sagaz sobre a obra de Conceição Evaristo. Os principais conceitos que balizam as discussões trazidas são a memória, a identidade, o pertencimento e a escrevivência.

No artigo **Embate geracional e poder: sopros escuros no porão da memória em *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, Anderson Amaral de Oliveira e João Pedro Wizniewsky Amaral** exploraram as dimensões da memória na referida narrativa de Raduan Nassar como um conceito dual e antitético, utilizando-se de teorias de memória de diversos autores, como Paul Ricoeur, Jacques Le Goff e Jeanne Gagnebin. Com base em conceitos teóricos como a memória e o embate geracional, os autores propõem uma leitura instigante e pouco convencional dessa obra literária.

No texto intitulado ***Azul corvo: metáforas de uma guerrilha*, Lilian Rodrigues de Souza Oliveira** aborda, a partir do romance de Adriana Lisboa, as relações entre Literatura, memória e história no contexto do governo autoritário no Brasil (1964-1985). Tendo como base teórica pesquisadores como Walter Benjamin, Joël Candau, Eurídice Figueiredo e Seligman Silva, a autora desenvolve, em seu artigo, considerações sobre as estratégias narrativas do romance pós-moderno quanto ao combate ao esquecimento da ditadura militar brasileira. O tema abordado é de extrema importância, especialmente em um momento em que a memória histórica e os debates sobre o período ditatorial no país continuam a provocar discussões acadêmicas e sociais.

Outro artigo que mobiliza reflexões envolvendo a questão da ditadura militar em solo brasileiro é **Descaso e trauma: reflexos da violência e dos anos de ditadura militar na narrativa indígena de Davi Kopenawa**, de autoria de **Claudia Luiza Caimi e Camila Sauthier**. Neste texto, as autoras destacam o fato de que a violência contra os povos indígenas no Brasil começou antes do período da ditadura militar e ressoa ainda hoje, quase quatro décadas depois do seu fim. No entanto, para Caimi e Sauthier, esse padrão histórico não absolve os governos militares de terem intensificado as tensões entre brancos e indígenas.

Rayniere Sousa e Divanize Carbonieri, no artigo **Rizomas da ancestralidade: colonialidades em *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatoum**, elaboram uma análise detalhada e bem fundamentada das colonialidades e sua relação com a ancestralidade indígena na novela do autor manauara, narrativa ambientada na Amazônia, no final do ciclo seringueiro.

No artigo **Do corpo à casa: espaço de transformação em *A Gorda*, Noah de Aguiar Pinho e Altamir Botoso** desenvolvem uma sólida análise desta obra, publicada em 2016 por Isabela Figueiredo. Em seu texto, os autores focalizam a temática da memória, enfatizando, sobretudo, a intrincada relação entre memória e enredo narrativo. Cabe destacar que a interconexão entre

literatura e memória é o ponto de partida deste estudo, o que de certa forma promove a circulação e a divulgação do conhecimento interdisciplinar entre essas esferas.

Em **Variações de temas chineses e o arranjo do Livro de Jade, de Judith Gautier, Ana Beatriz de Brito e Francine Fernandes Weiss Ricieri** têm, como objetivo principal, propor hipóteses de leituras para a poesia da referida escritora francesa, adotando uma perspectiva comparatista entre Literatura e Música. O texto também busca analisar as ressonâncias da poesia chinesa na obra de Gautier. No decorrer do trabalho, Brito e Ricieri defendem que a relação interartes faz parte de um jogo de ressonâncias caro à Literatura e que essa mesma relação, em última análise, é uma forma de perpetuação da experiência humana imortalizada em arte.

Em **Distopias ressignificadas: uma leitura comparativa entre *Kallocalina*, de Karin Boye, e 1984, de George Orwell, Mônica Stefani e Amanda da Silva Oliveira** propõem uma mirada comparatista tendo em perspectiva dois romances do gênero distopia/ficção científica, publicados na década de 1940: *Kallocalina*, de Karin Boye, e *1984*, de George Orwell, os quais apresentam personagens cujas reações e experiências se desdobram em cenários totalitários. As autoras tomam o papel da memória (mote central das duas narrativas) como fio condutor para o desenvolvimento do estudo apresentado.

Encerra o presente dossiê proposto para a Revista Letras o texto de **Anselmo Peres Alós e Dilene Fagundes de Oliveira**, intitulado **Epistemologia Feminista: problematizar a memória na tradição na literatura, na crítica e na cultura**. O artigo tem profundo compromisso com o aspecto crítico-teórico, o que, em certa medida, justifica sua extensão. Demonstra que, para a epistemologia feminista, o sujeito do conhecimento deve ser reputado como efeito das determinações culturais e inserido em um campo complexo de relações sociais, sexuais e étnicas. Nessa perspectiva, critérios como objetividade e neutralidade, que garantiriam a veracidade do conhecimento, caem por terra diante de um modo feminista de pensar. Essa ruptura convida a explorar outras trilhas conceituais e metodológicas, com vistas a produzir um conhecimento mais compartilhado em relação às alteridades e à realidade social.

Esta breve apresentação dos 15 artigos aqui reunidos é uma pequena amostra da diversidade das investigações científicas na área de Letras, especialmente quando a linguagem, traduzida na tríade discurso, memória e literatura, é objeto de pesquisas, estudos e análises. Desejamos a você uma proveitosa leitura!

Referências

BARTHES, R. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 1987.

KRISTEVA, J. Introdução à semanálise. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (Org.) Papel da memória. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.